



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
AO NOVO EMBAIXADOR DA COSTA RICA
POR OCASIÃO DA APRESENTAÇÃO
DAS CARTAS CREDENCIAIS**

29 de Outubro de 1998

Senhor Embaixador

1. É-me muito grato receber as Cartas Credenciais que Vossa Excelência me apresenta e que o acreditam como Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da Costa Rica junto desta Sé Apostólica. Nesta circunstância, quero expressar-lhe a minha gratidão pelas amáveis palavras que me dirigiu, as quais testemunham os nobres sentimentos de proximidade e adesão à Cátedra de Pedro, presentes no coração de tantos cidadãos costarriquenhos. Agradeço de igual modo, em particular, a deferente saudação que me transmitiu da parte do Eng. Miguel Ángel Rodríguez Echeverría, Presidente da República, ao qual retribuo com os melhores votos e a certeza das minhas orações pelo progresso e o bem espiritual de todos os filhos e filhas dessa amada Nação.

2. A Costa Rica, Senhor Embaixador, é uma Nação admirada no mundo pela sua esmerada vocação à paz, que a levou a eliminar da sua Constituição Política a existência do exército como destacamento permanente. Esta determinação não só foi garantia do seu processo democrático, mas permitiu-lhe poupar inúmeros recursos económicos, dedicando-os a promover a educação, a melhorar as condições de saúde, a executar planos de habitação para os mais pobres e buscar a promoção integral do seu povo. Além disso, o seu país distinguiu-se sempre pela hospitalidade. Nos últimos anos milhares de cidadãos centro-americanos foram para a Costa Rica em busca de refúgio, forçados por difíceis situações sociais, políticas e económicas dos seus países de origem. Sabe-se como os Pastores da Igreja motivaram os fiéis e toda a população a verem em cada refugiado a imagem da Sagrada Família, que teve de emigrar de Nazaré para o Egipto. Isto contribuiu para que eles fossem acolhidos com afecto fraterno e pudessem obter os mesmos serviços que o restante da população, especialmente em matéria de educação e saúde.

3. Sabe-se também que, tanto o Governo da República como os grupos mais representativos do seu país, acolhendo o apelo que foi feito pelo Episcopado da Costa Rica, procuram encontrar as melhores soluções para os problemas mais graves, detectados através de processos de harmonização (cf. Comunicado da CECOR, 1/12/1997). A experiência ensina que quanto mais instituições e pessoas unem os seus esforços na busca de objectivos comuns para o bem de todos, tanto mais prontamente e com facilidade se consegue alcançá-los. Em contrapartida, a divisão leva inexoravelmente ao retrocesso e ao impedimento. A este respeito, é-me grato constatar que o povo costarriquenho, dando provas de grande maturidade cívica, busca na concórdia o que jamais poderia conseguir pelos caminhos do confronto.

4. Por outro lado, Vossa Excelência ressaltou a importância que a família tem na sociedade, sobretudo num país de larga tradição cristã como é a Costa Rica. Se lhe chamamos «célula fundamental da sociedade» (*Gratissimum sane*, 4), é porque tudo o que acontece dentro da família tem profundas repercussões em todo o corpo social. É na família, especialmente a cristã, que as crianças aprendem dos seus pais o respeito pela vida humana, sagrada e inviolável desde o momento mesmo da sua concepção até ao seu ocaso. Ela é também escola de acrisoladas virtudes, que vai dando à Igreja e à sociedade cristãos e cidadãos exemplares, que lutam contra a corrupção, a violência, a delinquência e a degradação moral nas suas mais variadas e dolorosas manifestações. A colaboração neste campo entre o Estado e a Igreja, na escola e nos meios de comunicação social, é indispensável para proteger e favorecer a família como santuário da vida e do amor, educadora de pessoas e promotora do desenvolvimento para todos.

5. Inspirada nas palavras de Jesus: «Pobres sempre os tereis convosco» (*Jó* 12, 8), a Igreja católica no seu país, Senhor Embaixador, faz notáveis esforços a todos os níveis para assistir as crianças órfãs e abandonadas, os anciãos desamparados, os enfermos terminais de SIDA, assim como para a construção de instalações para acolher mulheres que tiveram a tentação de abortar. De igual modo, são louváveis os esforços, especialmente a nível paroquial, que se fazem para apoiar as famílias atingidas pelo desemprego, a falta de moradia, o cuidado de membros deficientes. Ante estas situações é muito recomendável que o Estado, a Igreja e a iniciativa privada assumam esforços não só para assistir os pobres, mas sobretudo para os promover através da educação. Assim poderão caminhar pelos seus próprios meios e ser responsáveis do seu destino. Sabe-se também que o seu país realiza importantes esforços para melhorar a economia. Neste sentido, é desejável que os progressos económicos beneficiem, antes de tudo, a população mais pobre. Deste modo a paz social, longe de ser impedida, fortalecer-se-á cada dia mais na Costa Rica, pois não se pode esquecer que a economia deve estar ao serviço do homem e não o homem ao serviço da economia.

6. Desde a sua independência, as relações Igreja-Estado na Costa Rica distinguiram-se pelo mútuo respeito e cordialidade. Respeito para não interferir no que é próprio de cada instituição, mas que leva a apoiar-se reciprocamente e a colaborar, a fim de conseguir o maior bem-estar para a comunidade nacional. Por isso, através do diálogo construtivo, é possível a promoção de valores fundamentais para o ordenamento da sociedade, favorecendo o seu desenvolvimento. A respeito disso, embora a missão da Igreja seja de ordem espiritual e não política, a fomentação de relações cordiais entre a Igreja e o Estado contribui em grande medida para a harmonia, o progresso e o bem-estar de todos, sem distinção alguma.

7. No momento em que Vossa Excelência inicia a alta função para a qual foi designado, desejo formular os meus votos pelo feliz e frutuoso desempenho da sua missão junto da Sé Apostólica, desejosa sempre de que se mantenham e

consolidem cada vez mais as boas relações com a Costa Rica. Ao pedir-lhe que se digne transmitir estes sentimentos ao Senhor Presidente da República, ao seu Governo, Autoridades e ao querido povo costarriquenho, asseguro-lhe a minha oração ao Todo-poderoso para que, por intercessão da sua Padroeira, Nossa Senhora dos Anjos, assista sempre com os seus dons Vossa Excelência e a sua distinta família, os seus colaboradores, os governantes e cidadãos do seu nobre País, o qual recordo sempre com particular afecto.

© Copyright 1998 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana